

**Os Cursos de
Relações Internacionais
na U.M.**

Lúcio Craveiro da Silva
Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Minho

01



Lúcio Craveiro da Silva

Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Minho

É Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho desde 1985, e faz parte do Senado e da Assembleia da Universidade.

É Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Minho.

Membro da 1.ª Comissão Nacional de Avaliação dos Cursos de Relações Internacionais em 1997.

Director da Faculdade de Filosofia de Braga entre 1952-1958, 1971-1976 e 1986-1994.

Reitor da Universidade do Minho entre 01 de Setembro de 1981 e 27 de Novembro de 1984.

Regeu a disciplina de "Pensamento Moderno e Contemporâneo" no curso de Relações Internacionais da Universidade do Minho, tendo feito parte do grupo dos seus primeiros docentes desde 1975. Leccionou ainda "Mentalidades e Cultura Portuguesa" e "História das Ideias Políticas e Sociais" nos cursos de Letras, Relações Internacionais, Economia, e Gestão.

Fundador do 1.º curso superior de Relações Internacionais instituído em Portugal, em 1975, na Universidade do Minho.

Doutorado em Filosofia Social pela Faculdade de Filosofia de Oña (Espanha), em 1951.

É autor de vários livros nas áreas da Filosofia e das Humanidades tendo publicado mais de duas centenas de artigos.

A Universidade do Minho nasceu numa viragem da nossa história e da nossa cultura e soube compreender e realizar as perspectivas e exigências da nova situação cultural.

Celebrou o seu início a 17 de Fevereiro de 1974 e, dois meses percorridos, surgiu o 25 de Abril. Então terminou a sua fase do império ultramarino e surgiu a fase democrática a concretizar na comunidade europeia. Tudo na nova época da globalização.

Por isso a Universidade do Minho, guiada pelo desperto timoneiro Lloyd Braga e pela atenta Comissão Instaladora não se limitou a repetir os cursos tradicionais mas lançou-se também a criar outros cursos que respondessem à nova situação histórica e cultural de Portugal.

Entre eles recordemos o Curso de Administração Pública Regional e Local, para atender à nova situação das Autarquias e sobretudo os Cursos de Relações Internacionais, tanto políticas como económicas, para corresponder à situação em que Portugal teria de desenvolver, para futuro, as suas relações políticas e as recentes realidades económicas.

Foi grande erro de Portugal, nos séculos XVIII e XIX, deixar-se atrasar no seu desenvolvimento cultural, perante uma nova Europa, ele que dera "novos mundos ao mundo" e essa situação, a repetir-se, seria agora ainda mais gravosa porque presentemente voltou à situação da primeira dinastia de ser apenas uma pequena nação na grande Europa. Para evitar a repetição desse erro, temos de perspectivar um novo destino cultural que seja actual e próspero, num diálogo enriquecedor com a Europa que está criando a União Europeia e onde devemos pretender ocupar um lugar vivo, honroso e culturalmente fértil.

Foi essa a finalidade da criação pioneira dos Cursos de Relações Internacionais na U.M. que depois se estenderam às demais universidades.

Celebrar agora os 30 anos deste Curso e reconhecer o seu valor e o seu êxito é um acto de justiça e de inteligência.